

**ANTOLOGIA PANORÂMICA  
DO CONTO BAIANO:  
Século XX**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ**

**Reitora** Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro

**Vice-Reitor** Evandro Sena Freire

**Governador do Estado da Bahia** Rui Costa

**Secretário de educação** Walter Pinheiro



Editora da UESC

**Diretora**

**EDITUS - EDITORA DA UESC**

Rita Virginia Alves Santos Argollo

**CONSELHO EDITORIAL** Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Alexandra Marselha Siqueira Pitolli

Eduardo Lopes Piris

Evandro Sena Freire

Evandro Sena Freire

Guilhardes de Jesus Júnior

Jorge Henrique de Oliveira Sales

Josefa Sônia Pereira da Fonseca

Lessi Inês Farias Pinheiro

Luciana Sedano de Souza

Lurdes Bertol Rocha

Maria Luiza Silva Santos

Ricardo Matos Santana

Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti

Sabrina Nascimento

Gerana Damulakis  
Organização e introdução

**ANTOLOGIA PANORÂMICA  
DO CONTO BAIANO:  
Século XX**

Ilhéus - BA



Editora da UESC

2004

©2004 – Gerana Damulakis

1ª Reimpressão 2018

Direitos desta edição reservados à  
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

**Impresso no Brasil. Printed in Brazil.**

**Projeto Gráfico** EDITORA DA UFPB  
**Diagramação** Lária Farias Batista  
**Revisão** Maria Luiza Nora

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A634 Antologia panorâmica do conto baiano : século XX /  
organização e introdução de Gerana Damulakis. – Ilhéus, Ba :  
Editus, 2004.

480 p. – (Coleção Nordestina, 37)

ISBN 85-7455-060-4

1. Contos baianos. 2. Contos baianos – Século XX. 3. Contos  
– Antologia. I. Damulakis, Gerana. II. Série.

CDD 869.9308142

---

Bibliotecária responsável: Silvana Reis Cerqueira CRB5/1122

**EDITUS** Universidade Estadual de Santa Cruz  
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus - Bahia  
Fone: (73) 3680-5028  
www.uesc.br/editora  
editus@uesc.br

Editora filiada à:



# SUMÁRIO

<b>ESTANTE COM MAIS VIGOR</b>	
Jorge de Souza Araújo .....	9
<b>INTRODUÇÃO DA ANTOLOGIA LITERÁRIA PANORÂMICA-CONTOS DO SÉCULO XX</b>	
Gerana Damulakis .....	13
<b>UM CORPO SEM NOME</b>	
Adonias Filho.....	17
<b>NEM COM UMA FLOR</b>	
Afrânio Peixoto .....	27
<b>NO POUSO</b>	
Alberto Rabelo.....	35
<b>A ÚLTIMA PARTIDA</b>	
Aleilton Fonseca .....	41
<b>RUÍNAS</b>	
Állex Leilla .....	53
<b>VOLUPTUOSAS</b>	
Almachio Diniz .....	63
<b>A GRINALDA NUPCIAL</b>	
Amélia Rodrigues.....	71
<b>SEGUNDO NEGO DE ROSENO</b>	
Antônio Torres .....	97
<b>O MORTO ROGACIANO</b>	
Aramis Ribeiro Costa .....	105
<b>A DOCE LEI DOS HOMENS</b>	
Ariovaldo Matos.....	117

<b>O ASSALTO</b>	
Carlos Ribeiro.....	127
<b>INOCENTES E SELVAGENS</b>	
Cyro de Mattos .....	137
<b>CHEIA GRANDE</b>	
D. Martins de Oliveira .....	149
<b>UM SIMPLES FAROL NO MAR</b>	
Dias da Costa .....	167
<b>TESOURA DE OURO</b>	
Elieser César .....	177
<b>O BAILE</b>	
Elvira Foeppe.....	185
<b>ÚLTIMA CAÇADA</b>	
Euclides Neto .....	197
<b>O VELHO SOUZA</b>	
Flávio Costa .....	203
<b>À ESPERA DO TORNADO</b>	
Gláucia Lemos .....	213
<b>SORRISO DE VITRINE</b>	
Guido Guerra.....	219
<b>VENTO VENTANIA VENDAVAL</b>	
Helena Parente Cunha.....	227
<b>FÛR ELISE</b>	
Hélio Pólvora .....	235
<b>ARMADO CAVALEIRO O AUDAZ</b>	
<b>MOTOQUEIRO</b>	
Heberto Sales .....	251

**O RABO DA SEREIA**

Ildásio Tavares ..... 259

**O SENTINELA**

James Amado ..... 273

**MORTE NO TRAPÉZIO**

João Carlos Teixeira Gomes..... 287

**O SANTO QUE NÃO ACREDITAVA  
EM DEUS**

João Ubaldo Ribeiro ..... 297

**DE COMO O MULATO PORCIÚNCULA  
DESCARREGOU SEU DEFUNTO**

Jorge Amado ..... 313

**A NOIVA**

Jorge Medauar..... 325

**O MISTERIOSO CASO DA VIDA E DA  
MORTE DO COMENDADOR BOREL**

Luís Henrique Dias Tavares ..... 333

**O PASSEIO DE MARIA**

Maria da Conceição Paranhos..... 353

**PÉS QUENTES NAS NOITES FRIAS**

Mayrant Gallo..... 361

**O PECADO VIAJA DE TREM**

Nelson Gallo ..... 369

**O PATRIARCA**

Noênio Spínola..... 383

**PACCAVI**

Pedro Calmon..... 399

**CONDE**

Ricardo Cruz..... 407

**O VENTO NO TAMARINDEIRO**

Ruy Espinheira Filho ..... 419

**UMA MULHER SEM NENHUMA  
IMPORTÂNCIA**

Sônia Coutinho ..... 429

**JEAN LE CORSE**

Waldir Freitas Oliveira ..... 439

**A DERROTA**

Vasconcelos Maia ..... 447

**A NOIVA DO GOLFINHO**

Xavier Marques..... 461



# ESTANTE COM MAIS VIGOR

Jorge de Souza Araujo

A origem e o destino das antologias literárias no Brasil permanecem matéria explosiva. É próprio delas (na sua enorme maioria, ou quase totalidade) expor lacunas, movimentar desconfortos, animosidades, espicaçar conjecturas sobre escolhas, ausências, dinâmica de organização etc., o que sempre confirmará o óbvio: que todas – absolutamente todas – obedecem ao crivo da razão, do sentimento e gosto pessoal do antologador, mesmo o mais bem intencionado dos seres. Algumas ficam como marco ilustrativo da produção literária de uma dada geografia humana, cuja evolução psicológica acentua (às vezes, até determina) o manancial de traços estilísticos e temáticos, impondo qualidades expressionais a um cerrado universo de densidades que o tempo não apaga. Outras perfilam um roteiro previsível da rama mais ou menos coincidente das exposições e cacoetes...

Esta *Antologia panorâmica do conto baiano: século XX*, com organização e nota introdutória de Gerana Damulakis, carrega consigo um primeiro valor, inquestionável, que é o da apresentação em perspectiva da prática do gênero conto na Bahia. Sua forma panorâmica talvez devesse apreender um sentido e distribuição diacrônicos, evoluindo do mais antigo ao mais recente contista, justamente para municiar o leitor de um olhar retrospectivo e perspectivo a propósito da evolução estética do conto entre nós – gênero que alcançou um prestígio extraordinário nos anos 70/80 e vem dando ultimamente sinais de combalimento, o que antologias como esta podem reorientar, tornando nítido, ao lado de uma

proposta revisora, um signo afirmativo de revitalização. Afinal, novos olhares sempre impõem renovados imperativos estéticos.

A opção de Gerana Damulakis foi pela apresentação dos contistas na ordem alfabética dos nomes, o que, se traduz uma certa convencionalidade de disposição, também terá o mérito de fundir estilos e épocas distintos, reunindo um autor dos começos do século, oriundo das tendências do conto na feição finissecular do 19, como Almáquio Diniz ou Afrânio Peixoto, ao produtor de linguagens mais contemporâneas, a exemplo da voz feminina de Álex Leilla, da presente geração de novos e novíssimos. Os contos exprimem desde um ríctus iniciático e patético, presente no drama sentimental e amoroso no conto (longo demais, lugar-comum demais) de uma Amélia Rodrigues aos modernos experimentos psicológicos, fabulário memorial, imaginário disperso na mais múltipla e polimórfica das experiências, onde a realidade nem sempre é o que mais importa, mas sua transfiguração. Dizemos *lugar-comum* e não apenas do ponto de vista da técnica ou da linguagem, lembrando-nos que a verdadeira essência do lugar-comum é a sua previsibilidade na expectativa do leitor, o que torna o mais astuto construtor de best-sellers um paxá de sabedoria altamente rentável.

Os méritos desta antologia são muitos, a começar pela variedade de estilos, motivos temáticos, enfoques discursivos, modelagens estéticas, obedientes (na inconsciência dos influxos) às seculares matrizes determinantes do conto, de Tchécov a Maupassant, de Poe a Machado de Assis, passando por outros notáveis brasileiros no gênero, em concepção moderna, como Aníbal Machado, Alcântara Machado, Clarice Lispector, Samuel Rawet etc. O volume não privilegia nenhum deles, mas os impõe ao gosto do leitor, que processará naturalmente sua seleção afetiva em função de cada singularidade de aferição leitora. Alguns se destacam pela surpresa de um quase ineditismo, como é o caso de D. Martins de Oliveira e um conto magistral ambientado nos sertões

baianos, “Cheia Grande”. Os demais se nivelam em qualidade e em substância de uma contística que não empalidece se posta em confronto com outras produções do modelo e certamente corrige, como admoesta a organizadora, as já corriqueiras injustiças em publicações de cunho nacional, que compreendem *nação* somente a partir da estreita geografia do maximizado Centro-Sul.

Uma medida se impõe, ao nosso ver, no feito desta obra, que ampliaria o espectro de seu valor incontestado. A atualização da grafia dos contistas mais antigos. Sem que tal lacuna faça supor a *Antologia panorâmica do conto baiano: século XX* perdendo seu prazo de validade, tal preenchimento cobriria de alcance ainda maior o esforço de completar a estante de outras antologias consagradas, como *Panorama do conto baiano*, organizado por Vasconcelos Maia e Néelson de Araújo, os *Doze contistas da Bahia* (org. Antonio Olinto), o *Conto baiano contemporâneo* (org. Valdomiro Silveira), o *Moderno conto da região do cacau* (org. Telmo Padilha) etc.

E para não fugir à praxe nem dizer que esta presente antologia não padece de ausências, lembraríamos nomes nela faltantes: Sabino de Campos (autor de *Contos da terra verde*), Néelson de Araújo, Asclépios Ferrer, Santos Moraes, Almir Vasconcelos, Fernando Ramos, Olney São Paulo, David Salles, Marcos Santarrita, Roniwalter Jatobá, Judith Grossmann, Khrisnamurti Góes dos Anjos, Luiz Afonso Costa, Altamirando Camacan, Ruy Póvoas, Oleone Coelho Fontes, Luiz Garboggiani Quaglia...

Mas estes integrarão a próxima, tenho certeza, quando conheceremos novo suprimento de ausências...

# INTRODUÇÃO DA ANTOLOGIA LITERÁRIA PANORÂMICA- CONTOS DO SÉCULO XX

Gerana Damulakis

A proposta deste trabalho é apresentar um painel de contos antológicos que foram publicados no século XX. Haverá faltas, como já é praxe nas antologias, mas a pesquisa colheu nomes e contos importantes da literatura baiana. A justiça também esteve presente; aqui não há ausências justificadas por desafetos, assim como não foram deixados de fora escritores ou escritoras, porque a organizadora não aprecia seu estilo, ou seus temas. A lição sobre do que se trata uma antologia panorâmica foi aprendida e tomada do professor Hildeberto Barbosa Filho, da Universidade Federal da Paraíba.

O ensaísta paraibano, Mestre em Literatura Brasileira, em sua reunião de ensaios críticos *As ciladas da escrita* (João Pessoa: Ideia, 1999), define as antologias literárias panorâmicas como aquelas que objetivam dar uma visão global da produção literária local, desde os seus momentos iniciais definidos (começo de um século, por exemplo) até o momento de sua publicação, ou outro momento datado pelo organizador. Tais antologias assumem o caráter meramente documental quando, na verdade, seu objetivo não vai além da preocupação em reunir os autores e seus respectivos trabalhos de um ponto de vista sistematicamente cronológico e evolutivo. A pretensão, portanto, é cobrir a produção literária como um todo dentro de um século. Ainda com Hildeberto Barbosa

Filho, temos a divisão das antologias literárias panorâmicas em documentais e didáticas; ambas são maneiras lógicas de se ter acesso ao *corpus* literário de uma determinada sociedade ou de uma determinada época, pois que devem ser motivo de consulta preliminar a qualquer estudo. Seus serviços como documento histórico-literário respaldam a pesquisa especializada.

Ainda se pode dizer das antologias que elas dão uma visão sistemática de conjunto, uma visão primeira sobre determinada produção literária, com suas características e contornos específicos; daí, sua indiscutível relevância. Por outro prisma, se considerarmos a dificuldade de acesso às fontes históricas e críticas e a falta de dinamismo do que Hildeberto Barbosa Filho chama de "sistema literário", ou seja, a política editorial com suas tiragens mínimas, com as ineficazes distribuição e circulação, que resultam na falta de divulgação dos livros e autores, então, contando ainda com a inexistência de segundas, quanto mais terceiras ou quartas edições dos livros, o que se conclui é que a primeira (e única) edição se esgota e vira raridade.

Nesta panorâmica podem-se encontrar algumas raridades e, seguramente, muitos contos antológicos; antológicos no sentido que os gregos usam: inesquecíveis. Mas, em suma, o que tornará um conto antológico é o tempo, é a lembrança através do tempo e, assim, ele alcançará o rótulo de conto inesquecível. Ênfase que é razão de orgulho a inclusão das raridades. O leitor atento saberá identificá-las.

Apesar de vir produzindo contos de qualidade literária há um século, a contística baiana não tem tido a divulgação e a notoriedade que merece, haja vista a sua exclusão nas antologias que pretendem mostrar o melhor do conto brasileiro. Excetuando-se os escritores que residem no Centro-Sul do país, não encontramos um autor baiano nas listas daqueles que escreveram as joias do século XX. Mas a Bahia segue praticando o gênero com qualidade inquestionável desde Xavier Marques, nascido em 1861, na Ilha

de Itaparica, e há cada vez mais contistas; é certo que o conto é o gênero mais realizado depois da poesia. A Bahia é tida como a terra dos poetas; atualmente, é, sem dúvida, também a terra dos contistas.

Alguns dados sobre a situação no tempo e no espaço de cada autor não foi levantada porque, para tanto, dá conta da biografia e da bibliografia a *Enciclopédia de Literatura Brasileira*, de Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa, editada pelo Ministério da Cultura, Fundação Biblioteca Nacional e Academia Brasileira de Letras.